

DISCURSO E GRAMÁTICA: MAIS DO QUE UMA SIMPLES CONCILIAÇÃO

Diana Luz Pessoa de Barros *

Maria Helena de Moura Neves *

Organizadoras

A série *Cadernos de Pós-graduação* da Universidade Presbiteriana Mackenzie destina-se a dar visibilidade a trabalhos de pós-graduandos, especialmente doutorandos, entendendo que a sua formação pós-graduada deve incluir o trabalho especializado de elaboração de textos científicos diversos, além do seu trabalho de grau, e que cabe às instituições que abrigam Programas de Pós-graduação disponibilizar veículos que criteriosamente ensejem a divulgação desse tipo de produção.

Neste número 1 do volume 15 da série vão publicados 18 artigos de pós-graduandos em Letras, de 7 diferentes universidades do país, 16 doutorandos e 2 mestrados, e mais da metade deles (72%) externos à universidade que chancela a publicação

O número tem como tema a díade *Discurso e gramática*, dois territórios por vezes tidos como estranhos entre si, entretanto em alto grau interdependentes e interdeterminantes, se se observa a real atividade de linguagem. Os dois termos, discurso e gramática, são, evidentemente, bastante polissêmicos, tanto no uso cotidiano da língua quanto no âmbito mais específico da terminologia metalinguística, nas mais diversas teorias da linguagem. Assim, se o discurso, em praticamente todas as teorias, supõe uma organização transfrástica, pois se define por estruturas de ordem superior às da frase, nos vários quadros teóricos de que participa ele se caracteriza por estabelecer oposições de sentido de outra ordem. Além de discurso vs. frase, encontram-se oposições como discurso vs. língua, discurso vs. texto, discurso vs. enunciado e outras. Semelhantemente, diferentes sentidos se atribuem a gramática: gramática narrativa, gramática gerativa, gramática normativa, gramática textual, gramática tradicional, gramática funcional, gramática transformacional, gramática discursiva, gramática descritiva, gramática formal, gramática escolar, gramática nacional. Resulta que a gramática é legitimamente objeto de estudo de

* Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, e da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo / CNPq. Contato: dianaluz@usp.br.

* Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara / CNPq. Contato: mhmneves@uol.com.br

diferentes teorias da linguagem, tantos e tão diversos são os critérios de nomeação e classificação das gramáticas: uma teoria da linguagem, o uso na escola, a tradição, o caráter prescritivo ou descritivo, o nível de descrição, o modelo de explicação, a contribuição na construção da língua nacional.

É a partir daí, mesmo, que a permeação entre discurso e gramática mais se evidencia, já que é a gramática – em todo o seu alcance – que, no fundo e na essência, opera as regras da língua que organizam textual-discursivamente a sintagmatização das unidades paradigmaticamente selecionadas, em cada instância de enunciação.

Que não se conclua, pois, que com este número dos *Cadernos* oferecido sob o rótulo *Discurso e gramática*, pretende-se que caiba qualquer coisa. Se a escolha do tema visa a certa abertura, entretanto a intenção última é reforçar a interdependência, já sugerida, entre os estudos do discurso e os da gramática, aproximando os dois modos de pensar a linguagem. Acresce que o tema escolhido tem, já de antemão, justificativa e relevância nas próprias características do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que tem foco nos estudos do discurso, em diferentes perspectivas teóricas, e que tem a gramática tanto como perspectiva do exame dos discursos quanto como discurso-objeto.

Os artigos que compõem este número se distribuem por 5 seções, dentro do tema geral que se propôs: TEORIAS E ESTRATÉGIAS TEXTUAL-DISCURSIVAS; TEORIA SEMIÓTICADO DISCURSO; TEORIA E ANÁLISE GRAMATICAL; HISTÓRIA DAS IDEIAS E DOS FATOSGRAMATICAIIS; DISCURSO, LÍNGUA NACIONAL E ENSINO.

Da primeira seção, TEORIAS E ESTRATÉGIAS TEXTUAL-DISCURSIVAS, fazem parte 3 artigos, que apresentam estudos fundamentados nas teorias semiológica, semiolinguística e retórica.

No primeiro deles, que trata das estratégias de correção e de parafraseamento em elocuições formais, Fernanda Cassim e Juliano Desiderato Antonio se valem da Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory - RST*), teoria descritiva que tem como objeto de estudo as relações que se estabelecem entre as partes do texto, para examinar textos de aulas, registrados em um banco de dados do estado do Paraná. O trabalho mostra uma correspondência entre os tipos semânticos de paráfrase (expansivas; paralelas e de resumo; redutoras) e os tipos de relação retórica.

No segundo artigo da seção, Jaqueline Chassot analisa um texto publicitário da marca de carne *Friboi*, veiculado pela revista *Istoé*, em dezembro de 2013, com pressupostos da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau. O resultados da análise mostra, entre outras estratégias usadas, a de explicitar o caráter publicitário do texto e seus propósitos de persuasão, tendo em vista a aquisição do produto.

No terceiro artigo, considerando que a publicidade é excelente caminho para fornecer informações que ajudam na compreensão do mundo sob diversas perspectivas, Eduardo A. Dieb analisa textos de anúncios publicitários de Coca-Cola, veiculados, na década de 1940, na revista *Seleções do Reader's Digest* publicada no Brasil, e apresenta as estratégias usadas pela marca quando da sua chegada e dos seus primeiros anos no país. Sua fundamentação teórica são os estudos semiológicos de Izidoro Blikstein, sobretudo o conceito dos óculos sociais, por ele desenvolvido.

A segunda seção, TEORIA SEMIÓTICA DO DISCURSO, é formada por 5 artigos, todos eles embasados na semiótica discursiva francesa, mas que se apoiam em vertentes diferentes da teoria.

O artigo de Adalberto Bastos Neto busca, a partir da análise da página do evento “Churrascão da gente diferenciada”, veiculada no *Facebook* em 2011, tratar de alguns dos mecanismos dos discursos das redes sociais. O estudo mostra que predomina, nesses discursos, o imediatismo do “aqui” e “agora”: eliminam-se os obstáculos, as distâncias e as diferenças geográficas, e se reconfiguram, portanto, as dimensões espaço/temporais do discurso. Com essas estratégias, os discursos das redes sociais ampliam *ad infinitum* o corpo perceptivo do sujeito da enunciação.

Dario de Araujo Cardoso procura investigar como os textos bíblicos, caracterizados pelo marco referencial pretérito, subsidiam a constituição do discurso religioso, caracterizado, por sua vez, pelo presente gnômico. Para tanto, em seu artigo, trata da constituição e caracterização do gênero discursivo bíblico e da noção de presença e estesia, com fundamentos teóricos da semiótica discursiva francesa, sobretudo em seus desdobramentos tensivos.

O texto de Marcos Rogério Martins Costa discute a questão da polifonia de atores do discurso. Para isso retoma, na semiótica, os conceitos de aspectualização e de polifonia, relacionando-os à categoria de pessoa e às noções de ritmo e de tensividade, que lhe permitem caracterizar o observador do discurso. Com esses elementos, examina o

procedimento de actorialização no romance de Dostoievski *Crime e castigo* e mostra, com sua análise, a imiscibilidade, a independência e a equipolência das vozes discursivas que atravessam o enunciado do ator polifônico.

Thiago Moreira Correapocura desenvolver, em seu artigo, um modelo enunciativo das inscrições urbanas (grafite, pichação, arte urbana, tags, grapicho etc.). O autor discute a questão das normas e valores, propostos por Klinkenberg, retomando-os no quadro dos estudos linguísticos, de Coseriu, e semióticos, de Fontanille e Zilberberg, por ele considerado mais adequado à investigação das inscrições urbanas.

Sendo o ritmo uma preocupação constante nos mais diversos campos do conhecimento, aí incluída a semiótica francesa, sobretudo em sua vertente tensiva, o trabalho de Guilherme Weffort Rodolfo tem por objetivo observar a noção de ritmo na na vertente tensiva da semiótica, desenvolvida principalmente por Claude Zilberberg, e compará-la com as de outros autores também preocupados com o ritmo.

A terceira seção, TEORIA E ANÁLISE GRAMATICAL, abriga 3 artigos.

O texto de André Coneglian, sobre as construções adverbiais causais no português brasileiro, dirige-se pelo objetivo de analisar as propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas dessas construções. Com foco no domínio dos atos de fala, segundo a classificação tipológica proposta por Givón (2001), o autor vai às construções causais complexas buscando, mais especificamente, descrever as características sintático-semânticas dessas construções segundo os diferentes itens juntivos que as encabeçam.

O artigo de Michel Gustavo Fontes descreve a relação de finalidade em português com base na organização modular em níveis e camadas da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Com foco nas camadas e nas categorias dos níveis envolvidos na formulação, segundo a teoria, o texto propõe que a relação Finalidade pode ser descrita como três diferentes funções, em três diferentes níveis: no Nível Representacional, como função semântica; no Nível Interpessoal, como função retórica; e Nível Interpessoal, como função interacional.

O texto de Emanuela Monteiro Gondim examina o grau de composicionalidade dos advérbios em *-mente*, defendendo que a perda de composicionalidade dessas formações na sua passagem do latim ao português se correlaciona com a perda de transparência semântica e com o ganho de um significado mais holístico, um caso de lexicalização, segundo Lehmann (2002). A análise histórica dos dados, a que se procedeu, concluiu que,

à medida que essas formações avançam no processo de *lexicalização*, elas se tornam mais idiomatizadas.

Na quarta seção, HISTÓRIA DAS IDEIAS E DOS FATOS GRAMATICAIIS, estão 3 artigos.

Jorge Viana de Moraes dedica-se à análise das figuras da sintaxe e das figuras da dicção na *Arte de grammatica portugueza* (1816), de Ignacio Felizardo Fortes, apontado como o primeiro “instrumento linguístico” publicado no Brasil, de que se tem notícia, escrito por autor brasileiro. O trabalho se insere no contexto da História das Ideias Linguísticas, segundo o modelo de Sylvain Aurox (1992, 1998, 2008) e Colombat (2007), que leva à análise de conceitos linguísticos e gramaticais na perspectiva da dimensão temporal.

O artigo de Bruna Polachini busca demonstrar a rede conceitual em torno do conceito de cópula em duas gramáticas brasileiras oitocentistas do português, com base na proposta de Swiggers (2010) de que todo termo pode ser analisado por seu *conteúdo focal* e por seu *conteúdo contrastivo*, gerando neste último uma rede conceitual. Põe-se sob observação o conteúdo relativo à cópula, nos termos *verbo substantivo/abstrato* e *verbo atributivo/concreto*, passando-se ao relacionamento desse conteúdo com o conteúdo contrastivo que a *cópula* forma dois outros termos, *verbo* e *proposição/oração*.

Alexandre Wesley Trindade faz um estudo sobre o tratamento da categoria aspecto na perspectiva racionalista de Jerônimo Soares Barbosa, em sua *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* discutindo essa obra pelo viés de sua filiação à Grammaire de Port-Royal. Desse modo, a investigação do aspecto considera a tradição gramatical em que a obra se insere, a concepção de linguagem que norteia sua elaboração, a conceito de verbo e sua centralidade no exame da língua, e a perspectiva comparativa que o desenvolvimento da noção de aspecto toma na obra.

A quinta seção, DISCURSO, LÍNGUA NACIONAL E ENSINO, compõe-se de 4 artigos.

O texto de Luciana Ribeiro assenta-se no estado de língua e de cultura de São Tomé e Príncipe, cujo povo perdeu muito de sua identidade cultural, linguística, religiosa, etc., e, mesmo independente desde 1975, têm dificuldade em derrubar as amarras coloniais e fazer valer o seu patrimônio cultural, incluindo-se aí os fatores identitários. Com base teórica específica, o artigo põe sob observação poemas de Marcelo da Veiga e poemas de Jerónimo Salvaterra, para exame de diferentes momentos da identidade santomense, no período colonial e no período pós-colonial, respectivamente. Busca-se, especificamente,

verificar: (i) a língua como fator de identidade, com especial atenção ao período colonial; (ii) o modo como os santomenses assimilaram a independência; (iii) as expectativas desse povo quanto a esse momento histórico.

O artigo de Gabriela Oliveira-Codinhoto analisa escolhas das estratégias de relativização em textos produzidos em contexto formal de crianças em fase de aquisição da escrita utilizando dados de cópulas de linguagem escrita de 14 alunos das 4 primeiras séries de 2 escolas de Ensino Fundamental. Com base na Hierarquia de Acessibilidade de Keenan e Comrie (1977), vai-se à verificação não apenas da frequência das escolhas de estratégias de relativização mas também da relação que existe entre a escolha da estratégia e a função sintática desempenhada pelo item relativizado.

Finalmente, o texto que encerra este número dos *Cadernos*, faz uma merecida homenagem a Paulo Freire. O artigo de Luciana Paula Bento Luciani tem como objetivo estabelecer um diálogo entre as reflexões e os conceitos de Paulo Freire e as práticas de sucesso adotadas por municípios e escolas da rede pública apresentados no documentário *Educação.doc*, que foi exibido em 2014 no programa *Fantástico* da Rede Globo. A autora mostra que, embora não seja feita menção a Freire, muitas das reflexões e conceitos, tais como os de “inédito viável”, “autonomia”, “diálogo”, “prática problematizadora” e “evasão escolar”, podem ser reconhecidos nos modelos de educação bem sucedidos do documentário.

O conjunto que aqui se apresenta constitui, pois, mais um produto que o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie traz à comunidade, dentro da trajetória de seus *Cadernos de Pós-graduação*, que, em 17 anos de existência, vêm propiciando uma visão bastante interessante dos rumos da pesquisa dos diferentes Programas de formação pós-graduada em Letras no país.